

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL

NOVA PETRÓPOLIS LTDA.

«COOPERURAL»

RELATÓRIO

DO

EXERCÍCIO DE 1976

74.º ANO SOCIAL

APRESENTADO À

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

REALIZADA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1977

NOVA PETRÓPOLIS - RS

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETRÓPOLIS LTDA.

"COOPERURAL"

Sucessora da "CAIXA RURAL DE NOVA PETRÓPOLIS"

Fundação - 1902

Fundador - Pe. Amstadt

Registro no Bancentral n.º 387 - CGC n.º 91. 586.982/0001-09

Filiada à OCERGS e FECRESUL

" A PIONEIRA NO BRASIL "

---

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Período : A. G. O. 1974 a A. G. O. 1977.

Presidente : EDIO SPIER  
Tesoureiro : EDIO BRATZ  
Secretário : HENRIQUE HUGO SPANIOL

**CONSELHO FISCAL 1976/77**

Efetivos : Marino José Wolf  
Alfonso Jung  
Antonio M. Feix

**QUADRO FUNCIONAL**

Contador e Gerente: WERNO B. NEUMANN  
Caixas: Guido O. Neumann e Tarcisio J Spaniol  
Auxiliares de Contabilidade: Ivone L. Neumann, Edite Zilles e Cirlei Haas  
Fiscal do Crédito Rural: Terno da Silva

---

**HORÁRIO DE EXPEDIENTE**

DE MANHÃ : das 8 às 11 horas.

À TARDE : das 13:30 às 17 horas

AOS SÁBADOS E FERIADOS NÃO HÁ EXPEDIENTE

15/

RELATÓRIO DA DIRETORIA  
DA  
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETROPOLIS LTDA-COOPERURAL-

À  
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

- EXERCÍCIO -  
DE 1976

PREZADOS SENHORES ASSOCIADOS.

Atendendo disposições legais e estatutárias estamos novamente aqui, ao término de mais um exercício social, para submeter à apreciação desta Assembleia Geral Ordinária, o Relatório da Diretoria, os Balanços Gerais Semestrais, os Demonstrativos da conta de Sobras & Perdas, o Parecer do Conselho Fiscal, e demais atos praticados por esta Diretoria durante o exercício recém findo de 1976.

OPERAÇÕES E CONSIDERAÇÕES GERAIS

Não podemos negar que o ano de 1976 transcorreu num clima de incertezas, apreensões e de expectativa, diante da instabilidade econômica-financeira verificada no país, pois a inflação, tal como acontecera em 1975, continuou a sua marcha ascendente, embora o Governo envidasse todos os esforços para contê-la.

É evidente que numa inflação a economia popular é a mais afetada, fazendo com que o povo deixe de carrear poupança para as instituições financeiras, canalizando os seus recursos para aquisições de bens, principalmente imóveis. Houve conseqüentemente uma alta violenta nos preços, muito além dos índices inflacionários, fazendo com que muitos agricultores ou operários ficassem sem condições de adquirirem suas terras ou casas.

Além disso, criou-se, no nosso meio rural uma insatisfação geral devida aos baixos preços dos produtos coloniais como o frango, suínos, leite e batata, e por outro lado, a alta contínua dos insumos, principalmente de rações. A situação agravou-se ainda mais no começo do ano quando foi abolido o subsídio para o adubo, e com os aumentos dos combustíveis, de modo especial com a instituição do depósito compulsório da gasolina.

O ano de 1977, segundo palavras do próprio Presidente da República, provavelmente será mais um ano difícil e de sacrifícios, porém cremos firmemente que as medidas saneadoras de combate a inflação impostas pelo Governo, hão de tra -

zer resultados positivos e novas esperanças para todos nós. Oxalá não estejamos enganados.

Embora com todos os desequilíbrios econômico-financeiros já apontados neste Relatório, podemos afirmar, com toda a satisfação, que, de um modo geral, as operações e os resultados da nossa Cooperural, no ano de 1976, foram altamente satisfatórios, principalmente no que tange ao excelente aumento de depósitos, empréstimos e ao resultado líquido apurado. Continuamos, como vem acontecendo nos últimos anos, batendo novos records de desenvolvimento.

Consideramo-nos por isso realizados e com a missão cumprida, esclarecendo, no entanto, que tudo isso foi conseguido com o auxílio dos senhores associados que sempre nos prestigiaram com a sua colaboração. Estamos, pois, todos de parabéns, Cooperativa, Diretoria e associados, e fazemos votos que continuem sempre coesos em torno da nossa "Cooperural" para mantê-la sempre pujante e forte, servindo de exemplo para outras cooperativas co-irmãs que nos consideram modelo e como a maior Cooperativa de Crédito Rural do Estado do R.G.do Sul.

Para elucidar as nossas afirmações sobre o contínuo e franco desenvolvimento, faremos, a seguir, uma minuciosa análise do movimento havido neste último exercício, através dos principais títulos que compõem o nosso Balanço Geral.

#### CAPITAL E QUADRO SOCIAL

Novamente houve neste último ano, como nos anteriores, uma grande subscrição e integralização de cotas-partes de capital social, considerado o maior aumento já verificado desde a transformação para Coop.de Crédito Rural, e isto comprova que estamos prestando bons serviços, deixando o nosso associado confiante e satisfeito.

No quadro social, obtivemos um aumento de 95 sócios, sendo que no capital social ( cotas-partes de capital) o aumento foi de Cr\$ 407.366,00, totalizando assim em 31 de dezembro passando, 3.053 socios possuidores de um capital social de Cr\$ 1.955.094,00.

Vejamos, abaixo, a evolução constante do nº de sócios e capital social, nos últimos 4 anos:

<u>ANO</u>	<u>Nº DE SÓCIOS</u>	<u>TOTAL DO CAPITAL SOCIAL</u>
1973	2.768	Cr\$ 987.520,00
1974	2.909	Cr\$ 1.207.706,00
1975	2.958	Cr\$ 1.547.728,00
1976	3.053	Cr\$ 1.955.094,00

Consideramos o depósito numa Cooperativa de Crédito de suma importância, pois daí provêm os recursos principais para serem reaplicados sob forma de empréstimos para os associados.

Por esta razão, como já o temos feito em outros anos, tornamos a apelar para que os sócios usem a sua Cooperativa para operações de depósitos, pois quanto maior o volume de depósitos, mais e maiores créditos (empréstimos) lhes poderemos proporcionar. O apelo, que ora estamos renovando, não é por insatisfação ou por falta de apoio dos sócios, pois tivemos no último ano um extraordinário aumento nesta conta, aliás nunca conseguido anteriormente, da ordem de Cr\$ 1.328.618,11 sobre o ano anterior de 1975. Recebemos durante o exercício de 1976, 23.901 depósitos com um total de Cr\$ 68.360.471,97, e pagamos no mesmo período 26526 cheques, no valor de Cr\$ 67.031.853,86, permanecendo assim um saldo de Cr\$ 3.950.926,63, conforme se constata no quadro comparativo abaixo:

ANO- NºDEP.	-VALORES CR\$ - NºCHS	e VALORES CR\$ -SAÍDO EM 31/12/76
1973-17367	=17.207.946,35--	18355=16.245.748,06---1.579.664,27
1974-19956	=31.008.415,10--	27854=30.644.245,86---1.893.833,51
1975-22135	=48.848.193,14--	24651=48.119.718,13---2.627.308,52
1976-23901	=68.360.471,97--	26526=67.031.853,86...3.950.926,63

O saldo de Cr\$ 3.950.926,63 pode ser considerado bastante alto, e segundo informações considerado o maior depósito numa Cooperativa de Crédito no R.G.do Sul, e por isso estamos de parabéns, Diretoria e principalmente os associados que compreenderam que ao dando que recebemos, isto é, o associado deposita suas economias e a Cooperativa retribui-lhe dando empréstimos a juros módicos.

- EMPRÉSTIMOS RURAIS E PESSOAIS -

Como consequência do grande volume de depósitos e capital social, obtivemos também nesta conta de "Empréstimos" um extraordinário aumento, jamais conseguido num só exercício, e que foi da ordem de Cr\$ 2.105.851,26.

Os empréstimos foram concedidos e distribuídos entre os associados no sentido de atingir-se ao maior número possível de necessitados, e observando-se uma certa proporcionalidade com o capital social e depósito de cada solicitante de crédito, e, ainda, dando-se sempre preferência para financiamentos de custeio, isto é, para adubos, sementes, rações, milho, etc.,

Não tivemos prejuízos no último ano por más aplicações, pois todas as operações foram feitas com cautela, analisando-se sempre a ficha cadastral de cada um dos tomadores, e exigindo-se avais idôneos.

Vejamos no quadro seguinte a evolução dos empréstimos neste últimos 4 anos:

<u>ANO - Nº EMPRÉSTIMOS</u>	<u>VALOR DOS EMPR.</u>	<u>SALDO BALANÇO</u>
1973	2.570	4.785.940,06
1974	2.569	4.530.235,90
1975	2.708	6.898.995,20
1976	2.597	8.934.700,20

Conforme verificamos, foram concedidos, durante o ano, 2.597 empréstimos num total de Cr\$ 8.934.700,21 ( quase 9 bilhões de cruzeiros antigos), sendo 1.684 rurais no valor de Cr\$..... 6.739.068,21 e 913 pessoais na quantia de Cr\$ 2.195.632,00, donde constata-se que durante o ano de 1976 aplicamos a mais do em 1975 a quantia de Cr\$ 2.035.715,01.

Em 31/12/76 tínhamos a receber dos associados devedores Cr\$ 7.572.226,20, sendo Cr\$ 6.646.706,20 de financiamentos rurais e Cr\$ 925.520,00 de empréstimos pessoais. Houve, portanto, um substancial aumento de Cr\$ 2.105.851,66 em relação a 1975.

Em virtude da impossibilidade de atender a todos os solicitantes de empréstimos com os nossos recursos próprios, pois a procura de dinheiro foi muito grande, contraímos no Banco do Brasil S/A, de Gramado, um refinanciamento, para posterior repasse aos nossos associados, de Cr\$ 1.163.055,00, que foram emprestados, conforme exigência contratual, para rações, milho, máquinas, estabulos, aviários, pocilgas, gado leiteiro, etc.

Devolvemos ao mesmo Bco. do Brasil, de financiamentos anteriores, a quantia de Cr\$ 600.526,65, ficando um saldo a pagar ainda não vencido, em 31/12/76, de Cr\$ 1.547.524,75.

Aproveitando a oportunidade, não podemos deixar de registrar, neste Relatório, o nosso reconhecimento e agradecimento a Gerência, Chefe da CREAM, e demais funcionários do Banco do Brasil S/A, de Gramado, pela maneira cortês, atenciosa e rápida com que sempre nos tem atendido em nossas transações, de modo especial, nos pedidos de refinanciamentos. Fazemos votos que as nossas relações continuem neste nível para que possamos favorecer cada vez mais o nosso grande quadro social, e com isto desenvolver também a nossa Cooper rural e o município de Nova Petrópolis.

Segue abaixo um mapa estatístico com as finalidades, número e valor dos empréstimos concedidos durante o ano de 1976.

( continua fl. seguinte )

Complementos ao fundo do Central

Reparações

Agente Fin. Crédito Rural do Central

QUADRO ESTATÍSTICO COM AS FINALIDADES DOS EMPRÉSTIMOS

DE EMPRÉSTIMOS - FINALIDADES - VALOR EM CR\$.....

DO CRÉDITO RURAL

CUSTEIO À PRODUÇÃO ANIMAL ( tratos)

141 p/aves ( milho e rações).....	1.522.050,00
326 p/suínos " " .....	965.094,00
105 p/gado leiteiro " .....	252.285,00
18 p/outros animais " .....	55.994,82

CUSTEIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA (formação de lavouras)

120 p/batatinhas .....	150.997,30
22 p/feijão soja.....	42.880,00
114 p/milho .....	160.624,70
18 p/trigo .....	26.750,00
18 p/hortaliças.....	42.460,00
73 p/outras culturas.....	140.312,19

INVESTIMENTOS A PRODUÇÃO ANIMAL

184 p/aquisição de vacas e novilhas.....	725.530,00
10 p/ " de reprodutores de suínos..	21.400,00
14 p/ " de pintos de um dia.....	126.300,00
141 p/ " de máquinas.....	449.158,00
10 p/construção de galpões e aviários.....	82.500,00
76 p/outros investimentos pecuários.....	525.534,00

INVESTIMENTOS A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

27 p/aquisição de animais de serviço.....	85.800,00
27 p/aquisição de máquinas agrícolas.....	198.847,00
8 p/construção de galpões e casas.....	75.800,00
21 p/pastagens permanentes.....	31.210,00
13 p/colheitas e armazenamentos.....	39.630,00
35 p/aquisição de veículos automotores.....	407.600,00
15 p/reflorestamento.....	45.500,00
148 p/outros investimentos agrícolas.....	564.756,20

1684 empréstimos rurais, num total de Cr\$. 6.739.068,21

DO CRÉDITO PESSOAL ( fins inespecíficos)

913 empréstimos pessoais (p/atividades não especificadas)..... 2.195.632,00

2.597 empréstimos feitos em 1976, total... 8.934.700,21

- C A I X A -

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAIDAS DE DINHEIRO

Salientou-se o ano de 1976 pelo grande movimento de numerário havido em nosso expediente, ultrapassando todos os recordes anteriores, totalizando, entre entradas e saídas, a vultosa soma

- continua -



de Cr\$ 212.614.519,68, o que representa um acréscimo sobre o ano anterior, de Cr\$ 63.517.168,83, ou seja, tivemos um movimento médio diário por dia útil de Cr\$ 850.458,07.

No quadro estatístico abaixo podemos verificar como cresceu o movimento financeiro nos últimos 4 anos.

<u>ANO</u>	<u>MOVIMENTO TOTAL DO ANO</u>	<u>MOVIMENTO MÉDIO DIÁRIO</u>
1973	Cr\$ 55.087.579,29	Cr\$ 222.127,33
1974	Cr\$ 96.109.958,92	Cr\$ 384.439,50
1975	Cr\$149.097.350,85	Cr\$ 596.389,40
1976	Cr\$212.614.519,68	Cr\$ 850.458,07

- RESULTADO DO EXERCÍCIO -

Em cooperativismo de crédito, onde a receita provém de juros pagos pelos associados, não é fundamental a apuração de grandes resultados (sobras), visto que as cooperativas são entidades de prestação de serviços sem fins lucrativos (nosso caso, concessão de crédito a juros módicos). A apuração de bons resultados e o conseqüente acúmulo de reservas, no entanto, é interessante para que as Cooperativas possam oferecer maiores garantias aos seus associados cotistas e depositantes, que com isto sentem-se mais seguros.

Embora tenhamos cobrado juros baixíssimos se compararmos com os cobrados pelos bancos privados, e ainda mais considerando a acentuada elevação das despesas, decorrência natural da alta inflação, obtivemos um excelente resultado líquido (sobra) de Cr\$ 417.039,73, alias, bem superior ao ano anterior que foi de Cr\$ 292.757,10, isto é, Cr\$ 124.282,63 a mais do que no ano de 1975.

A sobra líquida apurada, considerada a maior alcançada até hoje, foi distribuída, conforme quadro abaixo, observando-se rigorosamente o nosso atual Estatuto Social.

DISTRIBUIÇÃO DA SOBRA LÍQUIDA

FUNDO DE RESERVA

-ff.de "Sobras & Perdas"-1º sem.: 87.971,00  
 -Idem, idem, 2º sem.de 1976.....120.548,93      208.519,93

FUNDO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EDUC. E SOCIAL

-ff.de "Sobras & Perdas"-1º sem.: 8.797,00  
 -Idem, idem, 2º semestre de 1976.... 12.054,90      20.851,90

JUROS S/CAPITAL SOCIAL

-ff.de "Sobras & Perdas"-1º sem.: 79.173,90  
 -Idem, idem, 2º semestre de 1976....108.494,00      187.667,90

Total das sobras em 1976.....Cr\$...417.039,73

## OUTRAS CONSIDERAÇÕES

### a)-INSPEÇÃO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

Em outubro p.p. recebemos a visita de 2 fiscais do Banco Central, para inspeção da nossa Cooperural e que durou cerca de uma semana. Foi uma inspeção rigorosa como sempre, e assim ela realmente deve ser para que não fiquem dúvidas quanto a lisura das nossas operações.

Já recebemos o respectivo laudo de inspeção de Brasília, e não existem irregularidades, somente nos chamam a atenção de que o associado não poderá efetuar um empréstimo no mesmo dia em que ele aumenta o seu capital social. Devera o mesmo aguardar no mínimo uma semana.

### b)-REUNIÕES DE DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

A Diretoria reuniu-se, durante o ano de 1976, 53 vezes, isto é, todas as 5as. feiras, para o despacho dos empréstimos maiores e outros assuntos de sua alçada.

O Conselho Fiscal, conforme determinação estatutária, reuniu-se regularmente todos os meses do ano, perfazendo um total de 12 reuniões, para a fiscalização dos atos da Diretoria funcionários, documentos de caixa, contabilidade, etc.

### c)-CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE SOCIAL

Esta em franco andamento a construção da nossa nova sede social, ao lado do Posto Saúde, nesta cidade. A obra deverá estar concluída até 23 de novembro próximo, quando festejaremos os 75 anos de fundação da nossa Cooperural.

Até 31/12/76 haviam sido gastos na obra a quantia de Cr\$ 327.701,95, incluídos os Cr\$ 50.000,00 (valor arbitrado pelo terreno doado pela Prefeitura Municipal), achando-se também já pagos e incluídos todos os tijolos, telhas, madeiras p/te - lhado e andaime, ajulejos, cerâmica, ferro e 800 sacos de cimento, necessários para conclusão do prédio.

### d)-FESTEJOS DOS 75 ANOS DE FUNDAÇÃO DA COOPERURAL

Em Novembro do corrente ano, por ocasião dos 75 anos de fundação da nossa Cooperural, serão realizadas festividades alusivas a data e ainda inaugurada a nossa nova sede social.

Será um acontecimento inédito para Nova Petrópolis, pois nesse dia o mundo cooperativista brasileiro estará voltado para o nosso município, pois foi aqui que em 1902 surgiu a 1ª Cooperativa de Crédito do Brasil, e é por isso que Nova Petrópolis é considerado o "berço do cooperativismo de crédito brasileiro".

Para o acontecimento, ficam, desde já, convidados todos os sócios, e sobre a programação voltaremos a manter contato mais tarde, isto é, no início do mês de Novembro próximo.

CONCLUSÃO

*Resumo*

Concluindo o nosso relatório, que foi uma síntese dos principais acontecimentos e dados relativos a nossa Coopera- rural, durante o exercício recém findo de 1978, queremos, de modo especial, agradecer aos prezados associados pelo seu alto espírito cooperativo e pela elevada consideração que sempre nos dispensaram.

Fazemos votos que continuem sempre cooperando, pois os únicos beneficiados são os próprios socios cooperadores.

Pedimos escusas por alguma eventual falha involuntária havida de nossa parte, pois é bastante facial haver alguma omissão no atendimento de milhares de associados.

*As vezes*  
*aos funcionários damos um voto de louvor pelos bons serviços prestados, inclusive, trabalhando, em horas extras para pôr em dia o volumoso expediente interno.*

*este me agradou*  
Agradecemos ainda aos eficientes membros do Conselho Fiscal que, além de exercerem funções fiscalizadoras, sempre colaboraram também com sugestões e pareceres que muito nos tem auxiliado na tarefa da administração e para que obtivéssemos o excelente resultado já relatado anteriormente.

*este me agradou*  
S.bmetemos a apreciação e a deliberação desta Assem- bléia Geral Ordinaria, os nossos atos, o presente Relatório, os Balanços semestrais e os Demonstrativos da conta de " Sobras & Perdas". *este da missão cumprida*

Colocamo-nos a disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos suplementares.

Nova Petrópolis, 26 de janeiro de 1977.

*Edio Spier*  
\_\_\_\_\_  
EDIO SPIER                      Presidente

*Edio Bratz*  
\_\_\_\_\_  
EDIO BRATZ                      Tesoureiro

*Henrique H. Spaniol*  
\_\_\_\_\_  
HENRIQUE H. SPANIOL                      Secretário

- BALANÇO GERAL DE 30 DE JUNHO DE 1976 -

- A T I V O -

DISPONÍVEL

Moeda em cofre..... 6.234,19  
Bancos-C/Movimento.....740.980,93      747.215,12

REALIZAVEL

Empréstimos Rurais.....4.969.271,09  
Empréstimos Pessoais..... 769.400,00  
Custeio-Fertilizantes..... 146.752,09  
Devedores Diversos..... 32.300,00  
BNCC-Ações Preferenciais..... 5.300,00  
CRT-Ações Ordinárias..... 1.925,00  
Subsídios a Rec.-Bco.Central: 11.015,73  
Credito Junto Gov.Federal.... 13.000,00  
Material de Expediente-Estoque 4.909,81      5.953.873,72

IMOBILIZADO

Imoveis..... 9.820,51  
Imoveis-Sede Social em Constr. 84.041,20  
Moveis e Utensilios..... 54.010,70      147.872,41

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Cedulas Rurais Endossadas....      1.116.242,00

SOMA CR\$ 7.965.203,25

P A S S I V O

NÃO EXIGÍVEL

Capital Social.....1.726.127,00  
Fundo de Reserva.....1.298.592,80  
Fundo (FATES)..... 8.717,30  
Fundo de Depreciações..... 13.876,53      3.047.313,63

EXIGÍVEL

Depósitos Populares.....2.777.910,92  
Depósitos c/Aviso Prévio..... 85.295,75  
Bco.do Brasil S/A-C/Refinanc: 817.195,65  
Juros s/Capital a Pagar..... 79.173,90      3.754.576,22

RESULTADO PENDENTE

Renda de Exercícios Futuros..      47.071,40

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Endossos p/Refinanciamento...      1.116.242,00

SOMA CR\$ 7.965.203,25

Nova Petrópolis, 30 de junho de 1976.

Ass. EDIO SPIER      -Presidente  
EDIO BRATZ      -Tesoreroiro  
HENRIQUE H.SPANIOL-Secretário

- BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976 -

- A T I V O -

DISPONÍVEL

Moeda em Cofre.....	125.942,48	
Bancos, -C/Movimento.....	993.128,76	1.119.071,24

REALIZÁVEL

Empréstimos Rurais.....	6.646.706,20	
Empréstimos Pessoais.....	925.520,00	
Creditos em Liquidação.....	7.363,10	
Devedores Diversos.....	32.300,00	
BNCC-Ações Preferenciais.....	5.300,00	
C.B.T.-Ações Ordinárias.....	1.925,00	
Credito Junto Gov.Federal.....	13.000,00	
Mat.de Expediente-C/Estoque.....	7.640,97	7.639.755,27

IMOBILIZADO

Imóveis-(Constr.Sede Social)....	327.701,95	
Imóveis.....	9.820,51	
Imóveis e Utensílios.....	59.425,58	396.948,04

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Cedulas Rurais Endossadas.....		1.693.955,00
--------------------------------	--	--------------

SOMA CR\$ 10.849.729,55

P A S S I V O

NÃO EXIGÍVEL

Capital Social.....	1.955.094,00	
Fundo de Reserva.....	1.420.141,73	
Fundo de Depreciações.....	15.625,88	
Fundo (FATES).....	20.772,20	3.411.633,81

EXIGÍVEL

Depósitos Populares.....	3.866.323,39	
Depósitos c/Aviso Prévio.....	84.603,24	
Bco.do Brasil C/Refinanciamento.....	1.547.524,75	
Juros s/Capital a Pagar.....	187.667,90	5.686.119,28

RESULTADO PENDENTE

Rendas de Exercícios Futuros....		58.021,46
----------------------------------	--	-----------

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Endossos p/Refinanciamento.....		1.693.955,00
---------------------------------	--	--------------

SOMA CR\$ 10.849.729,55

Nova Petrópolis, 31 de dezembro de 1976.

Ass. EDIO SPIER..... Presidente

EDIO BRATZ..... Tesoureiro

HENRIQUE HUGO SPANIOL. Secretário.

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE " SOBRAS & PERDAS "  
( Em 30 de junho de 1976 )

C R É D I T O

Juros de Empréstimos Pessoais	84.751,15
Juros de Empréstimos Rurais..	296.920,70
Comissões.....	4.938,66
Juros s/Operações Subsidiadas	616,26
Subsídios-Bco. Central.....	704,29
Receitas Diversas.....	2.345,00

D E B I T O

Despesas Gerais.....	179.956,75
Juros s/Refinanciamentos.....	32.465,65
Juros s/Depósitos.....	1.911,76
Subtotal Cr\$...	<u>214.374,16</u>

FUNDO DE RESERVA.....	87.971,00
FUNDO ( FATES).....	8.797,00
JRS.S/CAPITAL A PAGAR	79.173,90
	<u>175.941,90</u>

Totais Cr\$ 390.276,06 390.276,06

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE " SOBRAS & PERDAS "

( Em 31 de dezembro de 1976 )

C R É D I T O

Juros de Empréstimos Pessoais	129.071,29
Juros de Empréstimos Rurais..	379.918,22
Comissões.....	1.328,64
Receitas Diversas.....	4.800,00

D E B I T O

Despesas Gerais.....	223.355,18
Juros s/Refinanciamentos.....	48.734,45
Juros s/Depósitos.....	1.930,69
Subtotal..	<u>274.020,32</u>

FUNDO DE RESERVA..	120.548,93
F.A.T.E.S.	17.054,90
JRS.S/CAP.A PAGAR.	108.494,00
	<u>241.097,83</u>

Totais Cr\$ 515.118,15 515.118,15

Nova Petrópolis, 31 de dezembro de 1976.

Ass. EDIO SPIR,..... Presidente  
EDIO BRATZ,..... Tesoureiro  
HENRIQUE H.SPANIOL Secretário

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Findo o exercício de 1976, ~~cumpre-nos~~ <sup>conferimos</sup> levar ao conhecimento da Assembléia Geral Ordinária ~~que~~, durante todo o decorso do mesmo ano, acompanhamos com o maior cuidado a marcha dos negócios da Cooperativa de Crédito Rural Nova Petrópolis Ltda., reunindo-nos mensalmente para o desempenho da nossa função fiscalizadora.

Sempre encontramos tudo na mais perfeita ordem e regularidade, estando os resultados fielmente espalhados no relatório da Diretoria, Balanços Gerais, e Demonstrativos da conta de "Sobras & Perdas", motivo porque somos do parecer que devem ser aprovados pela Assembléia Geral de ~~27 de Fevereiro~~ <sup>1º de Março</sup> de 1978.

E, concluindo o nosso parecer, manifestamos os nossos agradecimentos ~~e louvores~~ à competente orientação que a Diretoria soube dar aos destinos da nossa "Cooperural" durante o ano recém findo de 1978.

Nova Petrópolis, <sup>30</sup> de janeiro de 1977

Ass. MARINO JOSÉ WOLF -Membro do Cons.Fiscal

ALFONSO JUNG.... - " " " "

ANTONIO MARIA FEIX " " " "

Observações- Transcrito do livro de atas do Conselho Fiscal, fl.nº 39.